



## **Tarefa Aula 24 – Metodologia de Pesquisa Exegética**

**Professor: Tarcizio Carvalho / Aluno: Filipe Filgueiras Almeida**

**A análise teológica – o testemunho histórico apostólico**, envie um arquivo DOC com a análise teológica da passagem de Hc 3.17-19, a partir do NT.

“17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, 18 todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. 19 O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.” Habacuque 3:17-19 ARA

“A palavra que introduz este versículo (*kî*) pode ser considerada apenas como o estabelecimento de uma possibilidade hipotética: “Se a figueira não florescer...”. Mas o contexto demanda mais. A passagem descreve uma série de fatos que transpirarão. Estas coisas temíveis acontecerão.

Mas elas não devem ocorrer como uma consequência de seca ou praga de gafanhotos. Em vez disso, a devastação da guerra deixará a terra desolada. A voracidade insensível do exército invasor consumirá tudo o que for de valor na face da terra. A quebra das estruturas básicas da família e das ordens sociais culminará numa terra improdutiva.

A recitação do profeta dos itens que serão negados aos habitantes da terra é organizada sob a forma de três estrofes poéticas de quatro linhas cada uma (ver a tradução acima). O intercâmbio de *a-b-b-a* do sujeito e do verbo é talvez o mais típico do paralelismo poético hebraico.

Dentro dessa estrutura formal, pode-se observar uma tríade dupla de objetos, movendo-se dos itens opcionais para os essenciais para a sobrevivência humana. A figueira, o fruto e a oliveira representam os produtos mais excelentes da terra como vistos nas passagens de Joel 1.7; Oseias 2.12; Miqueias 4.4; 6.15; Deuteronômio 6.11; 8.8. O grão dos campos, as ovelhas e o gado compreendem

as necessidades de pão, leite e carne. A ausência desses itens significa que não haveria bolos de figo, vinho, óleo de unção para a jovem queimada do sol. Não haveria cereais, vegetais, leite, carne de carneiro, lã – nenhuma dessas necessidades ou prazeres estariam disponíveis ao profeta e seu povo.

No contraste mais nítido com o espírito de queixa e descrença manifestado por Israel no deserto, Habacuque abertamente reconhece a perda iminente desses luxos, bem como as necessidades da vida; mas, mesmo assim, ele crê. Toda a ordem existente no presente mundo passará, mas a graça de Deus para seu povo durará para sempre.

Talvez parte da explicação da disposição do profeta em aceitar esse severo castigo das mãos do Senhor advenha dos avisos explícitos da antiga legislação mosaica. Se Israel não ouvisse com atenção os mandamentos do Senhor, mas, ao contrário, desprezasse todas as suas disciplinas, então ele os puniria sete vezes mais por seu pecado e a terra não daria seu fruto (Lv 26.18,20; cf. Dt 11.17). Mas a fé do profeta envolve opções mais amplas do que sofrimento pelo pecado. Pois ele, juntamente com o remanescente que perseverar em fé, também suportarão todas as privações. Sua entrega de todas estas coisas nas mãos do Senhor antecipa aquele fiel que mais tarde declarará: “perdi todas as coisas” (Fp 3.8).”<sup>1</sup>

“Quando vemos um dia de problemas se aproximando, devemos nos preparar. Uma boa esperança pela graça é fundada no santo temor. O profeta olhou para trás, para as experiências da igreja em épocas anteriores, e observou as grandes coisas que Deus havia feito por eles, e assim foi não apenas recuperado, mas cheio de santa alegria. Ele decidiu se deleitar e triunfar no Senhor; pois quando tudo acabou, seu Deus não se foi. Destrua as vinhas e as figueiras, e você fará cessar toda a alegria de um coração carnal. Mas aqueles que, quando cheios, desfrutaram de Deus em tudo, quando estão vazios e pobres, podem desfrutar de tudo em Deus. Eles podem sentar-se sobre a pilha das ruínas de seus confortos de criaturas e, mesmo então, louvar ao Senhor, como o Deus de sua salvação, a salvação da alma, e regozijar-se nele como tal, em

---

<sup>1</sup> Robertson, P. (2011). *Naum, Habacuque e Sofonias*. (C. A. B. Marra, Org., N. B. da Silva, Trad.) (1ª edição, p. 308–310). São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

suas maiores angústias. A alegria no Senhor é especialmente adequada quando encontramos perdas e cruces no mundo. Mesmo quando as provisões são cortadas, para fazer parecer que o homem não vive apenas de pão, podemos ser supridos pelas graças e confortos do Espírito de Deus. Então seremos fortes para a batalha espiritual e o trabalho, e com um coração dilatado poderemos percorrer o caminho de seus mandamentos e superar nossos problemas. E teremos sucesso em empreendimentos espirituais. Assim o profeta, que começou sua oração com temor e tremor, termina com alegria e triunfo. E assim a fé em Cristo se prepara para cada evento. O nome de Jesus, quando podemos falar dele como nosso, é um bálsamo para todas as feridas, um cordial para todos os cuidados. É como unguento derramado, espalhando fragrância por toda a alma. Na esperança de uma coroa celestial, vamos sentar-nos soltos nas posses e confortos terrenos e suportar alegremente sob as cruces. Ainda um pouco, e Aquele que há de vir virá e não tardará; e onde ele está, estaremos também.”<sup>2</sup>

“O fiel se regozija com Deus, certo da completa e coerente vindicação da justiça divina, apesar da ansiedade e das adversidades do presente (3.16–19).

1. A revelação do plano soberano de Deus gera uma mistura de submissão e ansiedade (3.16).
2. As circunstâncias adversas resultantes da intervenção divina são compensadas pela alegria confiante do profeta na pessoa de Deus (3.17,18).
3. A garantia de vida segura para o profeta se acha na pessoa e no caráter do Deus soberano (3.19)”<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Henry, M., & Scott, T. (1939). *Matthew Henry's Concise Commentary on the Bible* (Hc 3.16). Sociedade Bíblica do Brasil.

<sup>3</sup> Pinto, C. O. C. (2014). *Foco & Desenvolvimento no Antigo Testamento*. (J. C. Martinez, Org.) (2ª Edição Revisada e Atualizada, p. 767). São Paulo: Hagnos.